

# **Elaboração de Guias Alimentares: Experiência Brasileira**

**Dra. Kelly Alves**

**Coordenadora-Geral de Alimentação e Nutrição  
CGAN/DEPPROS/SAPS**

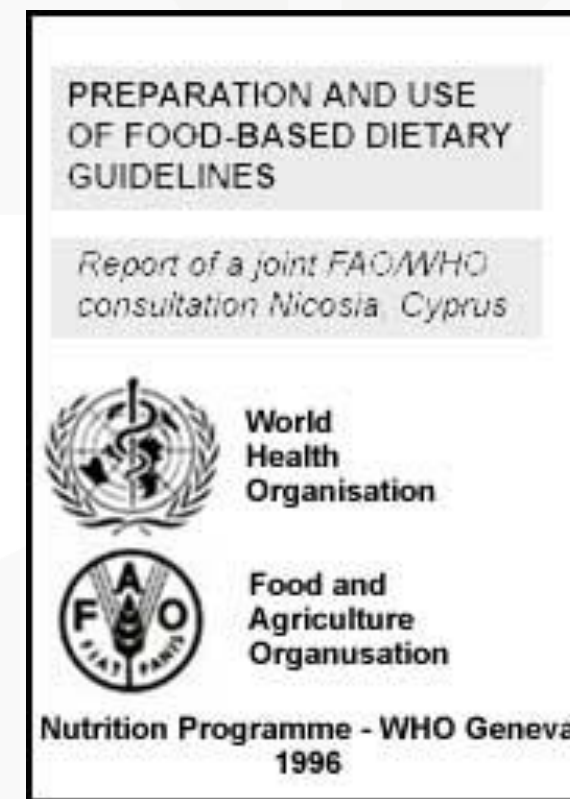


MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



## Recomendações da FAO e OMS para elaboração de Guias Alimentares (1996):

- Guias alimentares destinam-se a **estabelecer uma base para a alimentação pública, programas e políticas de saúde e agrícolas e para programas de educação nutricional para promover hábitos alimentares saudáveis e estilos de vida.**
- Devem **incorporar recomendações nacionais** de alimentação e nutrição e **expressar os princípios da educação nutricional em termos de alimentos.**
- Devem fornecer **aconselhamento sobre alimentos**, grupos de alimentos e hábitos alimentares para o público em geral para promover a saúde e prevenir doenças relacionadas à alimentação.
- **Devem traduzir as recomendações nutricionais em informações simples**, usando linguagem e os símbolos que o público possa compreender facilmente, e se concentrar em alimentos que são comumente consumidos e em comportamentos.





## Diretrizes dietéticas baseadas em alimentos

[Fundo](#)
[Regiões](#)
[Recursos](#)
[Desenvolvimento de capacidade](#)

### Regiões



Mais de 100 países elaboraram seus Guias Alimentares e muitos já foram revisados ao menos uma vez.

Fonte: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/en/>

# 1ª Edição do Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos 2002

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



## Problemas à época:

A desnutrição em < 2 anos ainda era problema de saúde pública, apesar da sua redução nos últimos anos;

A prevalência do aleitamento materno era baixa, sua duração é curta e o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é raro;

Alimentos complementares são precocemente introduzidos para uma grande maioria de crianças e são frequentemente deficientes em conteúdo energético e de nutrientes.

**Processo de elaboração participativo:** colaboração de pesquisadores, de grupos acadêmicos e dos técnicos das Secretarias Estaduais de Saúde de todos os estados da federação e apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

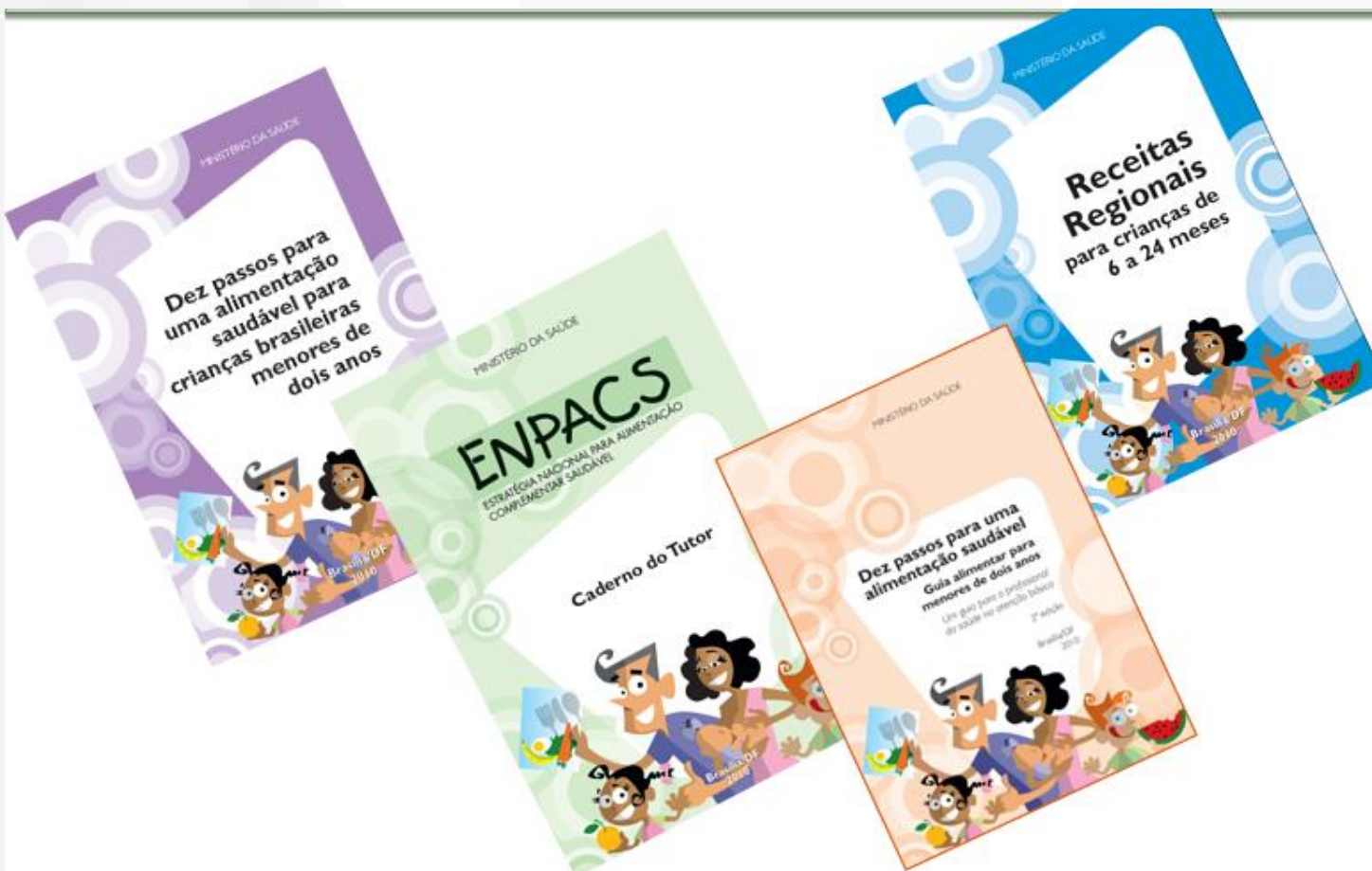
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



# 2ª Edição do Guia alimentar para crianças menores de 2 anos 2009

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



**Problema à época:** melhoria dos índices de aleitamento materno, mas aumento da introdução de alimentos não saudáveis e baixo consumo de alimentos saudáveis em crianças < 2 anos.

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# 1ª Edição do Guia Alimentar para a população brasileira - 2006

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

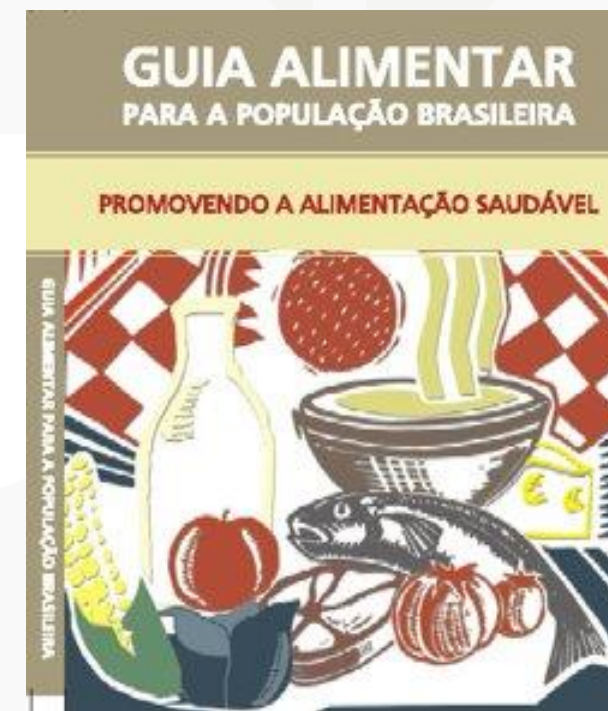


OMS, 2004

**Reduzir os fatores de risco para DCNT por meio da ação em saúde pública e promoção da saúde e medidas preventivas.**

As recomendações específicas sobre dieta, constantes do documento final da estratégia, são:

- Manter o equilíbrio energético e o peso saudável;
- Limitar a ingestão energética procedente de gorduras; substituir as gorduras saturadas por insaturadas e eliminar as gorduras trans (hidrogenadas);
- Aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras, cereais integrais e leguminosas (feijões);
- Limitar a ingestão de açúcar livre;
- Limitar a ingestão de sal (sódio) de toda procedência e consumir sal iodado.



SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira – 2011 a 2014

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



1ª Edição -2006  
*Revisão do Guia Alimentar:*  
**Meta do PPA 2011-2015**  
Parceria CGAN – NUPENS/USP com apoio da OPAS-Brasil



**Consulta Pública:**  
Fevereiro a Maio de 2014  
*Registros na Plataforma:*  
3.125 contribuições  
(436 indivíduos/instituições)

*Mais de 50 Oficinas em todos os estados do país*



**Consolidação da consulta pública:**  
Maio a Agosto de 2014  
Parceria CGAN /MS– NUPENS/USP com apoio da OPAS-Brasil



**Lançamento do Guia e do Relatório da Consulta Pública:**  
Novembro de 2014



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Processo de elaboração do novo Guia Alimentar para a população brasileira

- Etapa 1 – Oficina de escuta
- Etapa 2 – Elaboração da primeira versão da nova edição do guia alimentar
- Etapa 3 – Oficina de avaliação
- Etapa 4 – Elaboração da segunda versão da nova edição do guia alimentar
- Etapa 5 – Consulta pública
- Etapa 6 – Elaboração da versão final da nova edição do guia alimentar





## ➤ Etapa 1 – Oficina de escuta

A primeira etapa do processo incluiu oficina, realizada em novembro de 2011, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com participantes de todo o Brasil. Estiveram **presentes profissionais dos setores da saúde, educação, assistência social e agricultura, professores de universidades, dirigentes de conselhos profissionais e de associações profissionais e membros de organizações de controle social de políticas públicas e de defesa do consumidor.**

Grupos de trabalho foram criados para discutir as seguintes questões:

- O que deve conter um guia ou material de referência de modo a contribuir efetivamente para as escolhas alimentares da população?
- Você já utilizou o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2006? De que forma?
- Você considera a linguagem e forma utilizadas adequadas?



- **Etapa 2 – Elaboração da primeira versão da nova edição do guia alimentar**
- **Etapa 3 – Oficinas de avaliação**
- **Etapa 4 – Elaboração da segunda versão da nova edição do guia alimentar**
- **Etapa 5 – Consulta pública**

A segunda versão da nova edição do guia alimentar foi divulgada na plataforma oficial de consulta pública na página do Ministério da Saúde e ficou disponível para receber manifestações no **período de 10 de fevereiro a 7 de maio de 2014**.



Durante o período de consulta pública, foram realizadas **mais de 50 oficinas por todo o Brasil, com o objetivo de fomentar a discussão do conteúdo da versão preliminar do guia alimentar, acolher as diferentes percepções, estimular a divulgação da consulta em outros espaços de diálogo e incentivar contribuições e sugestões por meio da plataforma da consulta pública.**

# Consulta Pública

GOV.BR/SAUDE



The screenshot shows the FormSUS web application interface. At the top, there is a yellow header with the logo of the Ministério da Saúde and a dropdown menu for 'Destques do governo'. Below this is a blue navigation bar with the text 'FORMSUS' and 'DATASUS'. A search bar with the placeholder 'digite o texto' and a 'Busca' button is also present. On the left side, there is a sidebar with links for 'Criar/administrar Formulários' and 'Fórum'. The main content area is titled 'APRESENTAÇÃO' and contains three columns of text. The first column describes the service, the second provides instructions for users, and the third lists 'Outras dicas' (Other tips).

Ministério da Saúde Destques do governo

digite o texto Busca

## FORMSUS

DATASUS Início | Fale Conosco

Criar/administrar Formulários

Fórum

### APRESENTAÇÃO

O FormSUS é um serviço do DATASUS para a criação de formulários na WEB, destinado ao uso do SUS e de órgãos públicos parceiros, para atividades de interesse público..

Os interessados em utilizá-lo devem seguir suas Normas de Utilização, que são compatíveis com a legislação e com a Política de Informação e Informática do SUS.

Para criar formulários você precisa estar cadastrado como Gestor de Formulário do FormSUS.

O FormSUS contribui com as diretrizes da Política Nacional de Informação e Informática relativas à democratização das informações e à transparência na gestão pública, permitindo:

- Estabelecimento de mecanismos de compartilhamento de dados de interesse para a saúde;
- Ampliação da produção e da disseminação de informações de saúde;
- Acesso livre a bases de dados em saúde não-identificados;
- Acesso responsável, respeitados os preceitos éticos, a dados individuais identificados, garantindo a privacidade e confidencialidade dos respondentes.

**Dica importante:** Os campos no FormSUS tem um código identificador único. Se você precisar colocar no seu formulário uma dupla de campos Estado / Município onde o campo Estado seja pai do campo Município, há apenas duas duplas dessas compartilhadas na Biblioteca de Campos:

- 1) Estado (14) e Município (56) no grupo Dados Pessoais
- 2) Estado (185) e Município (186) no grupo Dados Institucionais

Selecione a opção Usar para inseri-los em seu formulário. Outra possibilidade é usar os campos de Municípios por Estado, também compartilhados na Biblioteca de Campos mas você precisa associá-los a um campo Estado ou Unidade da Federação.

#### Outras dicas

1. Alterações em vários campos simultaneamente: Para incluir/excluir campos do formulário, ativar/desativar busca em campo, ativar/desativar obrigatoriedade de preenchimento, incluir/retirar quebra de página, alterar pergunta acima ou ao lado da resposta e ativar/desativar campo chave basta selecionar os campos e selecionar a ação desejada em Selecionar a ação.
2. Campos e grupos são identificados por números

O FormSUS é um serviço do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) para a criação de formulários na WEB, destinado ao uso do SUS e de órgãos públicos parceiros, para atividades de interesse público.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

➤ **Etapa 5 – Consulta pública**

Durante os três meses de consulta pública, foram recebidas 3.125 contribuições de 436 indivíduos/instituições, conforme distribuição abaixo:

Perfil de usuários	N° de usuários	N° de contribuições
Instituições de ensino	201	278
Pessoas físicas	102	1227
Secretarias, departamentos, coordenações de órgãos federais, estaduais e municipais	58	350
Conselhos e entidades da área de alimentação e nutrição/SAN e instituições sem fins lucrativos	53	1027
Indústrias, associações e sindicatos de alimentos	17	230
Outros	5	13
<b>Total</b>	<b>436</b>	<b>3125</b>



A etapa 5 foi concluída ainda no mês de maio por técnicos da CGAN/MS, com a compilação de todas as contribuições provenientes da consulta pública.

Com base neste compilado de contribuições, iniciou-se a etapa final de elaboração da nova edição do guia alimentar

➤ **Etapa 6 – Elaboração da versão final da nova edição do guia alimentar**



➤ Etapa 5 – Consulta pública

Publicação de relatório de síntese dos principais pontos de alterações e inclusões, segundo as contribuições recebidas.



## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

#### 1 OBJETIVOS E BREVE HISTÓRICO

#### 2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

#### 3 CARACTERIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES

#### 4 SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS

#### 5 COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE ASPECTOS CONCEITUAIS E PRINCÍPIOS

##### 5.1 PROPOSTAS ACEITAS DE MUDANÇA NO DOCUMENTO

- 5.1.1 Sobre o conceito de Alimentação Adequada e Saudável
- 5.1.2 Sobre a Educação Alimentar e Nutricional
- 5.1.3 Sobre a interface de políticas, programas e ações públicas
- 5.1.4 Sobre o papel do Estado referente à Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável
- 5.1.5 Sobre os sistemas alimentares sustentáveis
- 5.1.6 Sobre a abordagem de agrotóxicos, orgânicos e transgênicos
- 5.1.7 Sobre a questão cultural
- 5.1.8 Sobre a valorização dos alimentos e preparações regionais
- 5.1.9 Sobre o custo da alimentação
- 5.1.10 Sobre a inclusão da temática do vegetarianismo
- 5.1.11 Sobre a atuação do profissional nutricionista
- 5.1.12 Sobre a importância da qualidade higiênico-sanitária
- 5.1.13 Sobre a orientação referente à rotulagem de alimentos

##### 5.2 PROPOSTAS PARCIALMENTE ACEITAS DE MUDANÇA NO DOCUMENTO

- 5.2.1 Sobre a recomendação de consumo de alimentos industrializados
- 5.2.2 Sobre a temática das gorduras
- 5.2.3 Sobre a recomendação diária de água

5.2.4 Sobre as informações de micronutrientes e deficiências nutricionais

5.2.5 Sobre a inclusão da temática de atividade física

#### 5.3 PROPOSTAS NÃO ACEITAS DE MUDANÇA NO DOCUMENTO

- 5.3.1 Sobre a inclusão da abordagem quantitativa
- 5.3.2 Sobre a inclusão da temática de bebidas alcoólicas
- 5.3.3 Sobre as recomendações de alimentação saudável por fases do ciclo da vida
- 5.3.4 Sobre o papel do governo na taxação para produtos alimentícios
- 5.3.5 Sobre a inclusão de recomendação de produtos *diet e light*

#### 6 OUTROS ESCLARECIMENTOS

- 6.1 SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO GUIA
- 6.2 SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DO GUIA ALIMENTAR
- 6.3 SOBRE O PÚBLICO-ALVO DO GUIA
- 6.4 SOBRE O USO DA CLASSIFICAÇÃO DE ALIMENTOS ADOTADA NO GUIA ALIMENTAR
- 6.5 SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DADOS DA POF 2008-2009
- 6.6 SOBRE O NÚMERO DE REFEIÇÕES E EXEMPLOS DE REFEIÇÕES
- 6.7 SOBRE O ATO DE COMER E COMENSALIDADE
- 6.8 SOBRE O PAPEL DO ESTADO NA SUPERAÇÃO DOS OBSTÁCULOS
- 6.9 SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM ÍCONE PARA O GUIA ALIMENTAR

#### REFERÊNCIAS

#### ANEXOS

- ANEXO A - MINUTA DA PORTARIA DA CONSULTA PÚBLICA Nº 4
- ANEXO B - RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA CONSULTA PÚBLICA POR SEGMENTO
- ANEXO C - DIVULGAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA NO *SITE* DA REDE NUTRI
- ANEXO D - DIVULGAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA NO *SITE* DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS - MINISTÉRIO DA SAÚDE
- ANEXO E - DIVULGAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA NO *SITE* DA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNA-SUS

## REGRA DE OURO:

*Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados*

- **Alimentação baseada em alimentos in natura ou minimamente processados**
- **Em variedade**
- **Predominantemente de origem vegetal**
- **Alimentos ultraprocessados evitados**
- **Estímulo à agricultura familiar, à economia local e à biodiversidade**
- **Cultura alimentar**
- **Culinária culturalmente apropriada e saborosa**
- **Modos de comer adequados**
- **Determinação social e comercial da alimentação**



# Dez passos para uma alimentação saudável

1. Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação.

2. Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias.

3. Limitar o consumo de alimentos processados.

4. Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

5. Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia.

6. Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados.

7. Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias.

8. Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece.

9. Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora.

10. Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais.



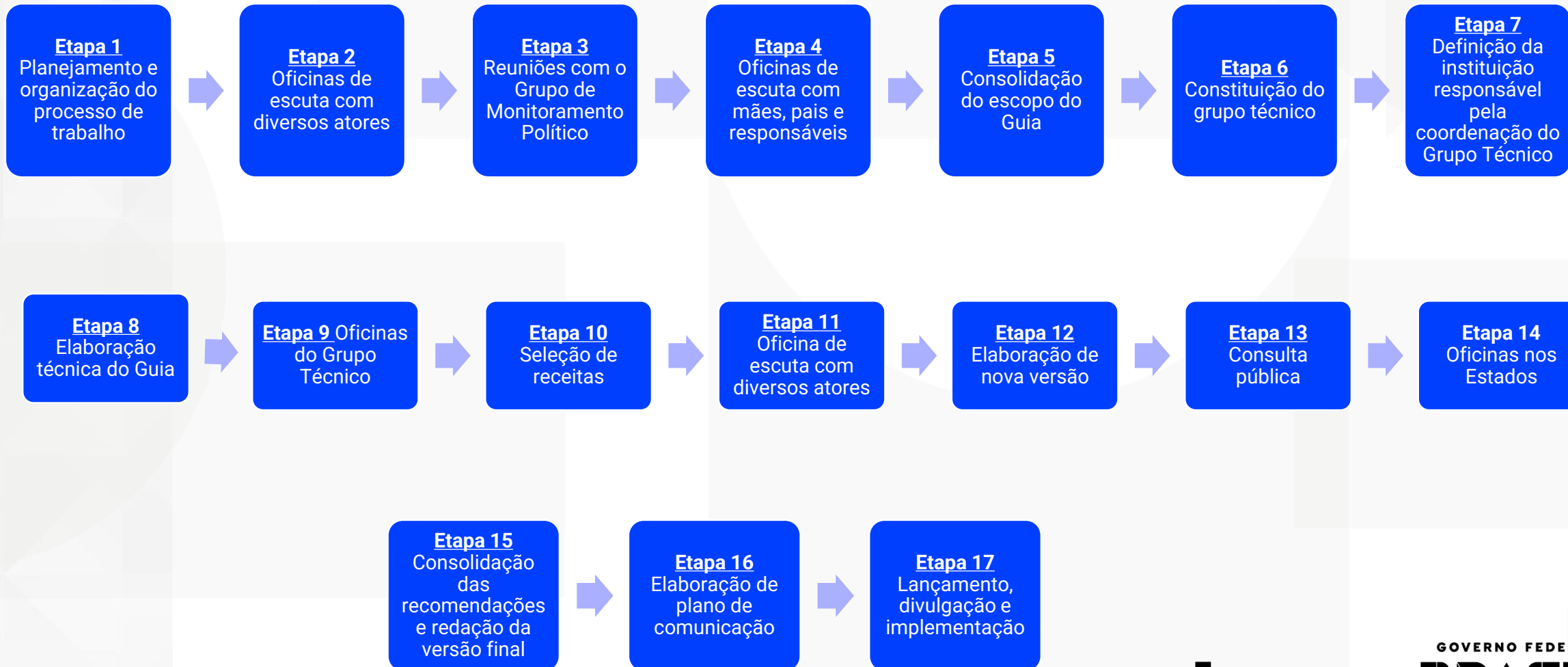
# Processo de elaboração do novo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos – 2015 a 2019

Para o Guia Alimentar para as Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, **as etapas de escuta** envolvendo diferentes atores estratégicos (setores do governo, pesquisadores, profissionais de saúde, representantes da sociedade civil, organismos internacionais, representantes de categorias de profissionais de saúde, mães, pais e cuidadores) **foram ampliadas, bem como qualificação do processo de acompanhamento, monitoramento e elaboração do documento.**





# Etapas de elaboração



## Etapa 1 – Planejamento e organização do processo de trabalho

A primeira fase do processo ocorreu em 2015 e incluiu a definição de um **grupo condutor do processo de revisão da publicação com integrantes da CGAN-MS**, que ficou responsável pelo planejamento das etapas e organização de todo o processo de revisão.

A revisão do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos foi **baseada na experiência do Guia Alimentar para a População Brasileira** e, também, nas orientações da **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, da **Organização PanAmericana de Saúde Pública (OPAS/OMS)** e da **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês)**, assim como no modelo proposto pelo Instituto de Nutrição da América Central e Panamá (Incap, na sigla em espanhol), que, posteriormente, foi adaptado pela FAO para alguns países do Caribe.



## Etapa 2 – Oficinas de escuta com diversos atores

Foi realizado em 2015 um chamamento público para a **seleção de pesquisadoras e pesquisadores das áreas de aleitamento materno, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional e de profissionais de saúde com experiência na área.**

As pessoas selecionadas participaram de oficinas, cujas temáticas foram: **Qual o cenário alimentar e nutricional das crianças brasileiras? O que deveria ser abordado no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos? Para quem o Guia deveria ser dirigido? Como deveria ser estruturado?** O Ministério da Saúde realizou parceria com a seção brasileira da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN, na sigla em inglês) para a condução das oficinas de escuta.



## Etapa 3 – Reuniões com o Grupo de Monitoramento Político

Para acompanhar todo o processo de elaboração do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos, foi formado o **Grupo de Monitoramento Político**. Seu objetivo foi o de **garantir o compartilhamento de todo o processo de revisão com atores estratégicos, com o intuito de garantir sua transparência e aprimorá-lo.**

Esse grupo se reuniu no mínimo **duas vezes por ano no período de 2015 a 2018**, sendo coordenado pela CGAN/MS. Em dezembro de 2017, o Grupo de Monitoramento Político opinou sobre a primeira versão preliminar do Guia, sugerindo conteúdos a serem complementados, redirecionados, incluídos ou excluídos.





## Etapa 4 – Oficinas de escuta com mães, pais e responsáveis

Famílias e responsáveis pelas crianças foram atores importantes nesse processo. Seguindo a sugestão do Grupo de Monitoramento Político, o Ministério da Saúde, em parceria com a rede IBFAN, organizou algumas **oficinas para ouvir esse público quanto ao conteúdo e à aplicabilidade da publicação.**

Foram realizadas **cinco oficinas de escuta com mães, cuidadoras e cuidadores e familiares de crianças de 6 a 24 meses acompanhadas em ambulatório de puericultura e crescimento de Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em creches.** As oficinas, das quais participaram também ativistas ligados a movimentos sociais, aconteceram em São Paulo, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro e Manaus, em 2016.



## Etapa 5 – Consolidação do escopo do Guia

## Etapa 6 – Constituição do grupo técnico

Em 2016, foi criado um Grupo Técnico de elaboração do Guia, composto por **técnicos do Ministério da Saúde e também por pesquisadores das áreas de nutrição e pediatria e especialistas na temática de aleitamento materno e alimentação complementar, provenientes de várias regiões do Brasil**

Etapa 7 – Definição da instituição responsável pela coordenação do Grupo Técnico

Etapa 8 – Elaboração técnica do Guia

Etapa 9 – Oficinas do Grupo Técnico

Etapa 10 – Seleção de receitas



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Etapa 11 – Oficina de escuta com diversos atores

Uma nova oficina de escuta foi realizada em 2018 envolvendo representantes do governo, gestores, profissionais, representantes da sociedade civil e especialistas na área de aleitamento materno e alimentação complementar. **O objetivo foi ouvir os participantes para que apontassem avaliações e sugestões de aprimoramento após a leitura da segunda versão preliminar do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos.** A metodologia adotada visou a favorecer a **troca de saberes entre participantes e a construção de uma proposta, com o desenvolvimento de análise crítica e sugestões de encaminhamento.** As discussões dos grupos foram relatadas e discutidas em uma plenária final. Os resultados dessa oficina orientaram a elaboração da terceira versão do Guia.

## Etapa 12 – Elaboração de nova versão



FONTE: SIM/SVS/MS; SIH/SUS; POPULAÇÃO SVS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

## Etapa 13 – Consulta pública

A terceira versão preliminar do Guia foi divulgada na plataforma oficial de consulta pública do Ministério da Saúde e ficou disponível para receber manifestações **no período de 12 de julho a 25 de agosto de 2018**. Essa etapa teve por objetivo tornar pública a versão elaborada e receber contribuições. **Foram recebidas 5.463 contribuições de 165 indivíduos, instituições ou coletivos, conforme detalhado a seguir**



Perfil de usuários	Nº de usuários	Nº de contribuições
Instituições de ensino	37	965
Pessoas físicas	77	742
Secretarias, departamentos, coordenações de órgãos federais, estaduais e municipais	38	3.218
Conselhos e entidades da área de alimentação e nutrição/SAN e instituições sem fins lucrativos	5	203
Indústrias, associações e sindicatos de alimentos	4	282
Outros	4	53
Total	165	5.463

**Etapa 14 – Oficinas nos Estados**

**Etapa 15 – Consolidação das recomendações e redação da versão final**

**Etapa 16 – Elaboração de plano de comunicação**

**Etapa 17 – Lançamento, divulgação e implementação**

# Classificação NOVA



**Alimentos in natura e minimamente processados**



**Ingredientes de uso culinário**



**Alimentos processados**



**Alimentos ultraprocessados**



**GOV.BR/SAUDE**

    [minsaude](#)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



[cgan@saude.gov.br](mailto:cgan@saude.gov.br)

